

ATA DA 230ª (DUCENTÉSIMA TRIGÉSIMA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 19 DE DEZEMBRO DE 2025.

DATA, HORA E LOCAL: Aos 19 (dezenove) dias do mês de dezembro do ano de 2025, às 10:00 horas, reuniram-se, na sala de reunião dos Conselhos, os membros do Comitê de Investimentos da Fundação AMAZONPREV: Alan Nascimento (Coordenador) - matrícula nº 160.994-7 C, Wellington Guimarães Bentes (Secretário) - matrícula nº 215.468-4 A, Renízio de Oliveira Ferreira – matrícula nº 215.458-7-A; Flaviana Galúcio Zoumbounelos - matrícula nº 216.828-6 A, Marcos Roberto Nascimento de Souza – matrícula nº 249.152-4 A, Arnaldo Souza dos Reis - matrícula nº 205.913-4 E, Bruno Damasceno Costa Novo – matrícula nº 216.821-9 e Ary Renato Vasconcelos de Souza – matrícula nº. 247.388-7 F, designados através da Portaria nº 952 de 19 de maio de 2025. **1. DELIBERAÇÕES ANTERIORES.** Iniciada a reunião com os membros do comitê tomando ciência da Deliberação da Diretoria sobre a Ata nº 229/2025, onde as sugestões encaminhadas foram aprovadas em sua totalidade. Ainda em avaliação aos termos da Ata COMIV 228/2025, o Sr. Alan registrou que todas as deliberações sobre as aplicações dos RPPS, precisam estar devidamente fundamentadas, sendo uma exigência do art. 91 da Portaria MTP nº. 1467/2022, dando maior transparência aos atos do RPPS. **2. RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS, CENÁRIO E RESULTADOS.** Com base na avaliação dos dados da Carteira de Investimentos, realizada pela empresa Actuarial, seguem os resultados referentes ao mês de novembro/2025: **a) Rentabilidade FPREV - Executivo.** Rentabilidade no mês foi de 1,0951%, no ano acumula alta de 13,9096% e, em 12 meses foi de 14,8264%. Já a Meta Atuarial no mês foi de 0,6137%, no ano está em 8,9783% e, em 12 meses foi de 10,0192%. **b) Rentabilidade FPREV – ALE.** A rentabilidade no mês foi de 0,6964%, no ano está em 11,2555% e em 12 meses está em 11,5876%. **c) Rentabilidade FPREV Ministério Público Estadual – MPE/ PGJ.** A rentabilidade no mês foi de 1,1471%, no ano está em 13,4393% e em 12 meses está em 13,7634%, observar que esses recursos foram regularizados, com impacto na rentabilidade do período, conforme já explanado na Ata anterior. **d) Rentabilidade FPREV do Tribunal de Justiça.** A rentabilidade no mês foi de 0,8741%, no ano está em 12,1733% e em 12 meses está em 12,7869%. **e) Rentabilidade FPREV do Tribunal de Contas.** A rentabilidade no mês foi de 1,0754%, no ano 13,1137% e, acumulando em 12 meses 13,4022%. **f) Rentabilidade FPREV da Defensoria Pública.** A rentabilidade no mês foi de 0,9890%, no ano está em 13,4455% e em 12 meses está em 14,1326%. Por fim, considerando os resultados **CONSOLIDADOS** da AMAZONPREV/FPREV, registra-se rentabilidade no mês de novembro/2025 de 1,0732%, no ano de 13,6973% e a rentabilidade acumulada em 12 meses



ATA DA 230ª (DUCENTÉSIMA TRIGÉSIMA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 19 DE DEZEMBRO DE 2025.

de 14,5453%, frente a uma meta atuarial de 10,2498% no mesmo período. **Registro:** No mês de novembro/2025, a inflação variou positivamente em 0,18% com alta em 12 (doze) meses de 4,4618%. Em 12 (doze) meses o CDI variou 13,98%, o Ibovespa valoriza 26,58% e o S&P 500 tem alta de 13,54%. O cenário voltou a favorecer os ativos de maior risco, com destaque para os fundos de ações, que apresentaram rentabilidade média acima de 6% no mês. Os ajustes implementados na Carteira da Amazonprev ao longo do exercício têm contribuído para manter o desempenho acima da meta atuarial. Ao final de outubro de 2025, a carteira acumulou valorização de R\$ 1,370 bilhão nos últimos 12 meses — aproximadamente R\$ 426 milhões acima da meta estabelecida. **2.1 Registros de Cenário e Expectativas:** Com base no Relatório Macroeconômico de dezembro/2025, emitido pela I9 Advisory (antiga LDB Consultoria), registra-se: **1. COMENTÁRIO DO MÊS: MERCADOS INTERNACIONAIS. Global: ventos favoráveis no curto prazo,** mas necessária prudência no longo prazo O plano de fundo nas economias avançadas permanece de resiliência da atividade econômica puxada pelo setor de serviços, que por sua vez limita o ritmo de queda da inflação, exigindo juros reais superiores à média histórica dos últimos 20 anos. O mercado possui a expectativa que apesar do horizonte de um ano à frente ser de corte de juros nos EUA, a história de médio e longo prazo é da Fed Funds em 3%, o dobro do patamar visto de 2000 até o pré-COVID. Isso demanda maior rigor na alocação de capital. No curto prazo, essa queda de juros é positiva para os ativos dos países emergentes. Além disso, as economias mais integradas às cadeias asiáticas permanecerão se beneficiando da realocação de comércio devido às tensões tarifárias entre EUA e China, enquanto outras ainda enfrentam restrições inflacionárias e pouco espaço para afrouxamento monetário. Contudo, no médio e longo prazo, as taxas terminais de juros das economias desenvolvidas reforçam a necessidade de prudência fiscal e monetária para preservar a atratividade de ativos locais e evitar desequilíbrios externos. **Estados Unidos: o que esperar do FED em 2026?** Com o fim da paralisação do governo americano, a divulgação dos dados atrasados foi retomada, permitindo uma leitura mais clara da economia. No mercado de trabalho — foco do FED — o relatório de emprego de setembro surpreendeu ao registrar a criação de 119 mil vagas, mais que o dobro da mediana das expectativas (51 mil). A taxa de desemprego subiu de 4,3% para 4,4%, ainda baixa em comparação à série histórica. No entanto, os sinais mais recentes são de arrefecimento: o relatório ADP de novembro mostrou demissão líquida de 32 mil postos no setor privado, abaixo das expectativas e consistente com a desaceleração defendida por alguns



ATA DA 230ª (DUCENTÉSIMA TRIGÉSIMA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 19 DE DEZEMBRO DE 2025.

membros do Fed. Do lado da atividade, a economia perde tração, especialmente na manufatura, enquanto os serviços seguem mais resilientes. As vendas no varejo cresceram apenas 0,2% em setembro, abaixo do esperado e do avanço de 0,6% registrado em agosto, indicando perda de fôlego do consumo após meses de robustez. No setor de manufaturas, as encomendas de bens duráveis subiram 0,5%, em linha com o esperado. O ISM de manufaturas de novembro marcou 48,2 pontos, abaixo da linha d'água de 50 pontos, registrando o décimo mês em território de contração. Já o índice de serviços indicou expansão, atingindo 52,6 pontos. No front inflacionário, o FOMC chegará à próxima reunião com poucos dados novos. Até o momento, apenas o PCE de setembro foi divulgado, reforçando um quadro de inflação bem-comportada e com impacto limitado das tarifas de importação. O índice cheio registrou inflação 2,8% na variação anual e o núcleo (excluindo energia e alimentos) ficou em 2,8%, ambos em linha com as expectativas e não tão distantes da meta de 2%. Assim, a decisão sobre juros poderá ser tomada com base em informações defasadas - ainda assim, compatíveis com um ambiente favorável ao início dos cortes. Diante desse conjunto de indicadores e das recentes comunicações do comitê, o mercado passou a projetar um corte de 25 pontos-base. Entre os 12 votantes, cinco deles são a favor de manter, quatro a favor de cortar e três indecisos — entre eles o atual presidente do Fed. A sinalização pública da presidente do Fed de São Francisco, apoiando um corte, foi interpretada pelo mercado como indicação indireta do voto de Powell. Após sua fala, a probabilidade implícita de corte saltou de 32% para mais de 80%. Olhando para 2026, o presidente dos EUA deverá indicar o sucessor para o presidente no comando do Federal Reserve a partir de maio. O nome mais citado pelo mercado é Kevin Hassett, atual diretor do Conselho Econômico Nacional. A expectativa predominante é que o comitê adote um viés menos duro sob a nova liderança. Entre os membros votantes de 2026, excluindo o atual presidente, três são considerados mais inclinados ao afrouxamento, três tendem a manter postura restritiva e cinco são neutros. Esse balanço sugere um comitê mais dividido, mas com viés para redução de juros, dada a provável orientação do novo presidente do Fed. **Zona do Euro: o bom momento continua:** A economia europeia permanece resiliente e sem sinais recentes de mudança. O CPI da Zona do Euro de novembro registrou deflação de -0,3% m/m e inflação de 2,2% a/a — bastante próxima da meta de 2% do Banco Central Europeu (BCE). No mercado de trabalho, a taxa de desemprego permaneceu em 6,4%, próxima da mínima histórica observada desde o início do ano. Em relação à atividade, o PMI de manufaturas da Zona do Euro recuou para 49,6 pontos, abaixo da linha d'água de 50 pontos,



ATA DA 230ª (DUCENTÉSIMA TRIGÉSIMA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 19 DE DEZEMBRO DE 2025.

indicando contração no setor. Por outro lado, o índice de serviços avançou para 53,6 pontos, registrando o sexto mês consecutivo em território de expansão. Assim, o setor de serviços segue como o principal responsável pela resiliência da economia europeia. A fala mais recente da presidente do BCE foi alinhada aos dados divulgados. Ela destacou que o escopo dos riscos para a inflação diminuiu, mas reconheceu a possibilidade de mudanças caso os Estados Unidos restabeleçam tarifas ou ocorra algum rompimento relevante nas cadeias globais de suprimentos. A presidente avaliou ainda que a taxa de juros se encontra em um nível compatível com o balanço de riscos — o que reforça a expectativa de que o BCE só deve retomar o ciclo de cortes na primeira metade de 2026. **China: desafios às vésperas do 15º Plano Quinquenal** - A economia chinesa mostra sinais de desaceleração, com excesso de capacidade produtiva, acúmulo de estoques e o setor imobiliário ainda frágil. O PMI de manufaturas de novembro aponta para um cenário de desaceleração do setor de manufaturas: o índice caiu para 49,9 pontos, ficando ligeiramente abaixo da linha d'água de 50 pontos, enquanto o de serviços avançou para 52 pontos, permanecendo em território de expansão. Em relação às exportações, em outubro foi registrada a primeira contração em oito meses, com queda de 1,1% em relação a outubro do ano passado, mostrando os efeitos das tarifas de importação dos Estados Unidos. O aumento de 3,1% a/a nas exportações para o resto do mundo não foi capaz de compensar a queda de mais de 25% nas exportações para os Estados Unidos. Uma surpresa positiva foi a inflação de outubro, que registrou alta de 0,2% em relação ao mesmo período do ano passado, após dois meses seguidos de deflação. Na política monetária, o Banco Popular da China (BPoC) manteve as taxas de juros de 1 e 5 anos em 3% e 3,5%, respectivamente, pelo sexto mês consecutivo e reduziu a urgência de implementar estímulos monetários adicionais. Mesmo com alertas de desaceleração, a economia chinesa deve alcançar a meta de crescimento de 5% em 2025, após o PIB do terceiro trimestre registrar crescimento de 4,8%, às vésperas do 15º Plano Quinquenal (2026–2030). **Brasil: autoridade monetária mantém tom duro** - Na penúltima reunião do ano, em novembro, o Banco Central manteve a Selic em 15% a.a., por decisão unânime, reafirmando que a manutenção desse patamar por um período prolongado ainda é necessária para assegurar a convergência da inflação à meta. Embora, a comunicação tenha sido menos dura em relação ao balanço de riscos de atividade e inflação, o Comitê reforçou que não há espaço imediato para flexibilização monetária. Com isso, as expectativas de início dos cortes ficam voltadas para 2026. No campo inflacionário, o IPCA de novembro acumulou alta de 4,46% em 12 meses,



ATA DA 230ª (DUCENTÉSIMA TRIGÉSIMA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 19 DE DEZEMBRO DE 2025.

uma desaceleração expressiva em relação ao pico de 5,53% registrado em abril. O IGP-M acumulado em 12 meses até novembro, registrou deflação de -0,11%, refletindo queda de preços no atacado. As expectativas de inflação continuam cedendo, com as de longo prazo cada vez mais próximas da meta de 3%. Contudo, pelo lado da atividade, os sinais permanecem mistos: o mercado de trabalho segue aquecido, com a taxa de desemprego atingindo 5,4% em outubro, ao mesmo tempo em que o PIB do 3º trimestre mostrou virtual estagnação, com crescimento de apenas 0,1% na comparação trimestral. O arrefecimento foi concentrado em serviços e no consumo das famílias, ambos também com avanço marginal de 0,1%. No campo fiscal, o leilão de reservas do pré-sal frustrou expectativas ao vender apenas duas das três áreas ofertadas, arrecadando R\$ 8 bilhões frente aos R\$ 11 bilhões esperados. O resultado aumenta a necessidade de contenção de gastos em dezembro para garantir o cumprimento do piso da meta primária de 2025. Para 2026, o Congresso aprovou a lei de diretrizes orçamentárias (LDO). Entre os pontos negativos, destacam-se: maior flexibilidade na meta primária das estatais, com possibilidade de desconto de até R\$ 10 bilhões para empresas com planos de reequilíbrio econômico-financeiro; calendário determinando o pagamento de 65% das emendas impositivas até julho; e manutenção da possibilidade de o governo usar o piso da meta para fins de contingenciamento. Por outro lado, a LDO incorporou salvaguardas significativas, ao proibir a ampliação ou prorrogação de gastos tributários, a criação de novas despesas obrigatórias (mesmo restritas a 2026) e a formação de fundos para financiar políticas públicas. Com o recesso legislativo se aproximando (segunda quinzena de dezembro), segue a corrida para aprovar o Orçamento de 2026. Mas, a pauta permanece carregada, com votações sensíveis que devem continuar alimentando volatilidade política no curto prazo. **América Latina: CHILE:** No primeiro turno das eleições presidenciais, Jeannette Jara, do Partido Comunista, e o ultraconservador José Antonio Kast, do Partido Republicano, avançaram para o 2º turno, marcado para 14 de dezembro. Jara obteve 26,85% dos votos, um desempenho abaixo do previsto pelas pesquisas, enquanto Kast alcançou 23,92%, acima das expectativas e disputando contra outros nomes da direita. No 2º turno, com o apoio dos outros candidatos da direita, Kast possui maiores chances de ser eleito. No âmbito econômico, o PIB do 3º trimestre cresceu 1,6% a/a, um ritmo mais moderado do que sugerido pelo indicador mensal IMACEC (1,8% a/a). O resultado mais fraco refletiu principalmente a contração de 6,5% na atividade de mineração, enquanto o setor não minerador manteve bom desempenho, avançando 2,6% a.a. Assim, mesmo com a atividade mais fraca, dado o tom



ATA DA 230ª (DUCENTÉSIMA TRIGÉSIMA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 19 DE DEZEMBRO DE 2025.

mais cauteloso adotado na última decisão, o mercado espera que a taxa permaneça em 4,75% na reunião de 16 de dezembro. **COLÔMBIA:** No cenário político, as tensões entre Colômbia e EUA aumentaram após o presidente afirmar que ações dos EUA em território colombiano, justificadas como combate ao narcotráfico, seriam consideradas uma invasão. Do lado econômico, o PIB do 3º trimestre cresceu, superando a projeção de 3,0% do Banco Central. Na abertura, formação bruta de capital fixo avançou 4,8% a/a, enquanto o consumo acelerou para 5,7% a/a, sustentado tanto pelo consumo público (14,2% a/a) quanto pelo privado (4,2% a/a). Assim, a demanda interna cresceu 5,0% a.a. Nesse contexto, com a inflação preocupante, como destacado na última decisão de política monetária, e a atividade mostrando resiliência, é esperado que o Banco Central mantenha a taxa básica em 9,25% na reunião de 19 de dezembro. **MÉXICO:** A inflação da 1ª quinzena de novembro registrou 0,47% m/m e 3,61% a/a, ligeiramente acima do consenso. A inflação subjacente ficou em 4,32% a/a, em linha com as expectativas de mercado, mas a inflação de serviços alcançou 4,5% a/a, impulsionada por pressões no setor de educação (5,82% a/a) ligadas a mudanças no calendário escolar de 2025. A leitura final do PIB do 3º trimestre mostrou contração, com destaque negativo para as atividades secundárias. Dessa forma, apesar da leve surpresa altista na inflação, os sinais claros de desaceleração da atividade podem levar o Banco Central a cortar a taxa de juros em 25 pbs na reunião de 18 de dezembro. **2.2 Ativos em Desenquadramento.** Registra-se o desenquadramento passivo de alguns fundos, contrariando o art. 19 da Resolução CMN n. 4.963/2021, que limita em até 15% do PL do fundo, no entanto, devem ser mantidos em carteira para que seja analisada a melhor estratégia para reenquadramento, cumprindo os termos do artigo 27 que permite manter em carteira por até 180 dias, desde que seja comprovado que o desenquadramento foi decorrente de situações involuntárias, para as quais não tenha dado causa, e que o seu desinvestimento ocasionaria, comparativamente à sua manutenção, maiores riscos para o atendimento aos princípios previstos no art. 1º desta Resolução. § 1º Para fins do disposto no caput, são consideradas situações involuntárias: inciso II - resgate de cotas de fundos de investimento por um outro cotista, nos quais o regime próprio de previdência social não efetue novos aportes. Destaca-se ainda que, o Comitê mantém acompanhamento sistemático quanto a novos aportes nos referidos fundos, bem como, diálogo constante junto aos agentes financeiros, com o objetivo de trazer o fundo para dentro do limite, evitando assim, eventuais resgates, são os ativos: OCCAM FIC FIA, regularizado em dezembro/25, ITAU BDR NIVEL 1 AÇÕES FIC FI solicitado novo resgate



ATA DA 230ª (DUCENTÉSIMA TRIGÉSIMA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 19 DE DEZEMBRO DE 2025.

em dezembro/2025 para regularização, / BRADESCO FIA MID SMALL CAPS. **3. ESTRATÉGIAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO:** O Comitê analisou que a proximidade do encerramento do exercício não traz mudanças significativas, com expectativa de taxa Selic mantida em 15% e um COPOM ainda mantendo posição de acompanhamento da evolução da inflação para o centro da meta, com possibilidade de início de ciclo de queda da taxa a partir de março/2026. Apesar dessas notícias, a bolsa brasileira continua numa evolução positiva, superando a marca de 160 mil pontos, aumentando as apostas para recordes em 2026 com a possibilidade do início de queda da Selic. De qualquer forma, o Comitê entende que a estratégia em manter recursos concentrados em Renda Fixa ainda é a mais adequada para esse momento, com possibilidade de aquisição de NTN B. O cenário sinaliza a possibilidade de realocações estratégicas em ativos do exterior e bolsa local. Mantido o entendimento para a redistribuição dos ativos em Renda Fixa mitigando os riscos de concentração. Com isso, o Comitê sugere: **3.1. FPREV EXECUTIVO: a) Recursos Novos:** Ratear entre os fundos: Santander DI INSTITUCIONAL PREMIUM RESP LIMITADA (02.224.354/0001-45), CAIXA FI BRASIL REF DI LP (03.737.206/0001-97) e SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RF (24.634.187/0001-43). A estratégia é aderente ao Cenário atual, com taxa Selic em 15% a.a., impactando positivamente esses ativos. Também, é considerada uma estratégia de curto prazo, uma vez que há a possibilidade desses ativos registrarem retorno bem acima do CDI para esse segmento, ainda, mantida a estratégia de pulverização dos recursos, mitigando os riscos de concentração de ativos. Todos foram de acordo com a sugestão; **3.2 FPREV ALE: a) Novos Recursos:** Aplicar no fundo Bradesco DI Premium. **3.3 DEMAIS PODERES: a) Novos Recursos DPE, MPE, TCE, TJ:** aplicar no Fundo BRADESCO DI PREMIUM (CNPJ 03.399.411/0001-90). A estratégia é aderente Cenário atual com taxa Selic em 15% a.a., impactando positivamente esses ativos. Também, é considerada uma estratégia de curto prazo, uma vez que há a possibilidade desses ativos registrarem retorno bem acima do CDI para esse segmento. Com base na análise do Cenário atual, também é considerada a possibilidade de compra de Títulos Públicos. Todos foram de acordo com a sugestão. Importante registrar que a opção pelo Bradesco, nesses casos, dá-se pela necessidade de operacionalização dos recursos como o pagamento de despesas previdenciárias e arrecadação, que ocorre por essa instituição, além da estratégia do fundo com resultados acima do CDI. **3.4 Fundo Financeiro - EXECUTIVO, ALE, DPE, MPE, TCE, TJ/AM FFIN e Recursos FPPM:** Aplicar os recursos no Fundo Bradesco Maxi Poder



ATA DA 230ª (DUCENTÉSIMA TRIGÉSIMA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 19 DE DEZEMBRO DE 2025.

Público, facilitando a operacionalização dos pagamentos das folhas de inativos e pensionistas desses órgãos, sendo observados os limites para aplicação conforme legislação vigente; **3.5. RECURSOS DE COMPREV.** Manter aplicados no fundo Bradesco DI Premium; e **3.6 RECURSOS DA TAXA DE ADMINISTRAÇÃO:** Manter aplicados no fundo Maxi Poder Público, facilitando a operacionalização dos resgates para o custeio administrativo. Todos foram de acordo com as sugestões. **4. TOTALIZAÇÃO DOS RECURSOS:** Registra-se a posição da carteira em 28/11/2025, com base em Relatório de Investimentos. **4.1. FPREV EXECUTIVO:** Total de Recursos: R\$ 9,219 bilhões, sendo Fundos de Investimento: R\$ 4,939 bilhões; TPF: R\$ 3,752 bilhões; Títulos Privados: 448 milhões; Títulos CVS: R\$ 2,005 milhões; Imóveis: R\$ 76,346 milhões. **4.2. FPREV ALE:** R\$ 37,025 milhões em fundos e Títulos Públicos Federais. **4.3. FPREV MPE/AM:** R\$ 386,367 milhões aplicados em Fundos e Títulos Públicos Federais. **4.4. FPREV TJAM:** R\$ 1,035 bilhões aplicados em Fundos e Títulos Públicos Federais. **4.5. FPREV TCE/AM:** R\$ 219,196 milhões aplicados em Fundos e TPF. **4.6. FPREV DPE/AM:** R\$ 138,903 milhões aplicados em Fundos e Títulos Públicos Federais. O Total de Recursos da **AMAZONPREV**, em 28/11/2025, considerando todas as aplicações e disponibilidades é de R\$ 11,073 bilhões. **5. ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA:** No mês de novembro/2025, com base no que estabelece a LC n.º 232/2022, a **AMAZONPREV** arrecadou o montante de R\$ 5.743.581,06 referente à taxa de administração recebida no exercício atual, foram pagos R\$ 3.952.792,47 a título de despesas administrativas da Fundação Amazonprev. **6. NOVOS PRODUTOS:** O comitê vem avaliando os fundos apresentados pelas instituições financeiras e direcionados aos segmentos de Fundos de Ações e FIPs, de forma a possibilitar realocação dos ativos de RV e ratificação da estratégia em Fundos de Participação. Nesse caso registra-se que estão sendo analisados os fundos: Tarpon Intersection (voltado ao desenvolvimento de empresas), Perfin Infra Equity Alocadores (fundo voltado para infra) e FIP Spectra VII, nesse caso, a avaliação desse produto se enquadra na estratégia de aumentar posição no segmento voltado ao mercado secundário, pois, conforme demonstrado nas apresentações já realizadas pela instituição, a Spectra é um dos maiores gestores no segmento e especialista no mercado secundário de FIPs. Ainda, o COMIV encaminhou o Processo 2025.A.11323 à DIRAF, com Parecer favorável a aplicação no fundo FIP XP Selection Prime. O Volume de recursos a ser subscrito é de R\$ 50 milhões com prazo de investimento de 04 (quatro) anos. **7. ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA:** **7.1 VOLATILIDADE.** Com base no Relatório de Risco da Carteira, emitido pelo sistema I9



ATA DA 230ª (DUCENTÉSIMA TRIGÉSIMA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 19 DE DEZEMBRO DE 2025.

Advisory (antiga LDB) em 28/11/2025, a volatilidade anualizada da Carteira é de 2,23%, com destaque para os art. 8º (Renda Variável), art. 9º (Investimentos no Exterior) e art. 10º-I (Estruturados), com 24,39%, 0,91% e 13,92%, respectivamente, decorrentes das variações observadas no mercado nesse período com um cenário mais positivo para os ativos de risco. O VAR da Carteira é de 0,70%. Em conformidade com a Política de Investimentos. Para fins de manutenção da volatilidade e diante da melhora nas expectativas de desempenho, o controle de risco deve ser preservado com a estratégia atualmente adotada. Assim, recomenda-se manter a concentração dos recursos em Renda Fixa, especialmente nos fundos indexados ao CDI, que vêm apresentando retornos superiores a 1% ao mês. A manutenção da taxa Selic em 15% ao ano por um período adicional reforça a atratividade dessa alocação e contribui para a estabilidade dos resultados. **7.2 LETRAS FINANCEIRAS.** Em 18/11/2025 o Banco Central decretou a Liquidação Extrajudicial do Banco Master. Iniciadas as tratativas para o levantamento do valor aplicado através de solicitação via Ofício para Habilitação para o recebimento de valores não cobertos pelo FGC, junto ao Liquidante. Ao mesmo, o Comitê buscou fazer cotação junto mercado financeiro, de forma a estipular o valor de mercado dos demais ativos demonstrando o deságio dos juros aplicados caso houvesse a necessidade de liquidação das LFs. Solicitada avaliação à Actuarial Assessoria sobre o impacto da possibilidade de perda do valor investido no banco Master. Assim, conforme avaliado, foi registrado, dentre outros, que: “... o valor do investimento, mesmo que seja integralmente perdido, é bem menor que o valor do resultado atuarial do FPREV – Executivo, que neste contexto continuará com superávit significativo”. Portanto, como o processo de liquidação do banco está em andamento, pode ser mantida a informação, conforme documento emitido pelo custodiante B3. O Comitê vem realizando o acompanhamento da evolução da carteira de LFs, e apresentando sempre que solicitado as informações junto aos órgãos de controle. **8. AQUISIÇÃO DE TÍTULOS PÚBLICOS.** Mantidos registros anteriores com possibilidade de realização de novas aquisições, no entanto, os ativos de Renda Fixa de curto prazo ainda devem dar retorno bem acima da meta atuarial no período, fato que prorroga um pouco mais essa operação. **9. REUNIÃO COM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS.** Não foram programadas novas reuniões no próximo período. **10. SOLICITAÇÃO DE CREDENCIAMENTO.** Não houve registro de novas solicitações de Credenciamentos nesse período. **11. POLÍTICA DE INVESTIMENTOS.** O Comitê definiu análise da Matriz de Risco a ser apreciada pelos Conselhos como item específico da Política de Investimentos.



ATA DA 230ª (DUCENTÉSIMA TRIGÉSIMA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 19 DE DEZEMBRO DE 2025.

ENCERRAMENTO. O Sr. Alan Nascimento, coordenador do Comitê, encerrou a reunião, ficando prevista para o dia 19/01/2026, a próxima reunião ordinária do COMIV, da qual eu, Wellington Guimarães, Secretário, redigi a referida Ata, que assino com os demais membros abaixo nominados.

(Assinado Digitalmente)
Alan Nascimento
Coordenador

(Assinado Digitalmente)
Wellington Guimarães
Secretário

(Assinado Digitalmente)
Arnaldo Reis
Membro

(Assinado Digitalmente)
Marcos Roberto - ALE
Membro

(Assinado Digitalmente)
Flaviana Galúcio
Membro

(Assinado Digitalmente)
Bruno Novo
Membro

(Assinado Digitalmente)
Renízio Oliveira
Membro

(Assinado Digitalmente)
Ary Renato Vasconcelos
Membro

